



Do particular que se faz coletivo

Documentário de Arthur Leite é o único curta cearense entre os nove selecionados para o 21º “É tudo verdade”

IRACEMA SALES
Repórter

Arte tem o poder de sublimar a realidade, ao transformar histórias de vida de pessoas comuns em obras extraordinárias. O realizador cearense Arthur Leite, 24, natural de Quixeré, município distante 218 km de Fortaleza, resolveu seguir à risca a premissa para construir seu último trabalho. O documentário “Abissal” estreia nesta quinta (7), no 21º É tudo verdade – Festival Internacional de Documentários, na categoria competitiva de curtas-metragens.

A força da produção – única cearense a figurar no seleto grupo de nove curtas selecionados para a mostra, que prossegue até 17 de abril em São Paulo e no Rio – está no olhar delicado e poético do diretor.

O acaso acompanha o processo de criação do filme, cujos principais elementos construtivos são a discussão de gênero e as transformações do discurso amoroso ao longo do tempo, já

que a história começa no sertão cearense, década de 1960.

Uma jovem, a avó materna do cineasta, Rosa Alvina, desafia a família e os valores da sociedade para viver uma história de amor à primeira vista, com o também jovem Durval Carvalho, avô que o cineasta não conhece até hoje. “Não sabemos se ainda está vivo”, assegura o autor, que assina ainda a direção e o roteiro. Bárbara Cariry cuidou da produção executiva e Danielle Rotholi fez a assistência de direção.

Numa demonstração de que toda obra de arte traz um pouco da vida do autor, Leite enveredou pelos labirintos de memórias da própria família para compor o documentário, com duração de 17 minutos. No início, a proposta de “Abissal” era para ser uma minissérie de TV, fruto de pesquisa do primeiro laboratório de audiovisual realizado pela Escola Porto Iracema das Artes, coordenado pelos cineastas Karim Ainouz, Marcelo Gomes e Sérgio Machado.

Caminho

A pesquisa começou com a avó, que trazia ainda uma ferida aberta em decorrência da história de amor não resolvida até hoje. Guardados a sete chaves por mais de cinco décadas, há quase um ano a protagonis-

ta do filme, hoje com 74, resolveu dividir seus segredos com a família. E mais, documentá-los em forma de filme. “Venha e traga a câmera que vou contar tudo”, disse com firmeza Rosa Alvina. Foi um processo longo fazer com que a avó falasse sobre seus sentimentos.

O neto-cineasta, que realizou o primeiro filme “Mato alto – pedra por pedra”, aos 19 anos, sendo um dos documentários mais premiados em 2011, atendeu ao chamado de imediato.

De projeto de pesquisa para conclusão do curso de Audiovisual e Nova Mídias na Universidade de Fortaleza (Unifor), Leite revolveu transformar em documentário parte de sua própria história de vida.

“Eles se conheceram nos anos 1960”, explica, completando que, logo em seguida, sua avó seguiu para Belém, cidade natal do amado. O amor durou 10 anos, até que uma carta, que seria da amante do marido, pôs fim ao relacionamento. Rosa Alvina retornou para a casa da mãe, no sertão cearense, trazendo duas filhas – uma delas a mãe do cineasta, Alba Leite.

Durante muito tempo, a avó incorporou a imagem da companheira traída e trocada por outra. Mas, na realidade, de-

A pesquisa começou com a avó, que trazia uma ferida aberta em decorrência da história de amor não resolvida, ainda na juventude

monstrou ser uma mulher à frente de seu tempo, ao não permanecer seguindo a regra em vigor na época: a infame “ruim com ele, pior sem ele”.

Preferiu abrir mão de uma vida confortável em Belém, retornando para a casa da mãe, após fazer o amado “pagar com a mesma moeda”. Quando descobriu a traição, resolveu aceitar ser cortejada por um amigo do ex-amor, um marinho, que viria a ser pai de sua segunda filha. “Ele nunca teve a certeza de que a filha não era dele”, afirma Leite, que viu desconstruída a figura da avó, de mulher resignada com a traição. “A vingança foi deixar o ex-marido na dúvida”, pontua o cineasta, afirmando que o último contato do casal foi em 1980.

A trama mistura elementos de drama familiar, trazendo segredos à tona – um deles justamente a verdadeira paternidade da segunda filha, só agora revela-

da pela avó, diante da câmera atenta e firme do neto. “O filme é bem poético e mostra também a força da mulher”, destaca Leite, levando em consideração a configuração sociocultural do período. Não era comum mulheres se separarem, tampouco largarem a família em busca de um grande amor.

Catarse

Com o filme, Leite espera que a avó consiga sublimar uma situação de sofrimento que a acompanha desde a década de 1970, quando viu seu projeto de amor chegar ao fim. Há mais de 20 anos ela sofre de depressão crônica, recorrendo à religião. “Vive afogada em memórias”, argumenta o diretor, admitindo ter ficado mais leve após as declarações.

Leite pretende lançar o filme no Amazonas, a fim de saber se o avô ainda está vivo. Na tentativa de encontrar alguma pista, o jovem também lançou um página do curta no Facebook.

O cineasta não sabe definir qual o sentimento que a protagonista nutre pelo ex-amor, se afeto ou mágoa. Ao mesmo tempo em que fala dele com desprezo, preferindo que esteja morto, guarda objetos, como a garrafa de café e roupas dele. “Ela teve outros relacio-

namentos, mas todos breves. Há mais de 30 anos está sozinha”, comenta Leite.

O que mais impressiona o cineasta é perceber o poder de alcance da história, que atravessa o tempo. Imerso no tema, que perpassa também sua própria história, o autor promete continuar o documentário, indo buscar a visão do avô. “Estou tentando captação”, diz, explicando ser um projeto mais dispendioso por incluir viagens.

Ofilme

“Abissal” foi finalizado neste ano, estreando no festival “É tudo verdade”, o maior da América Latina e um dos principais do gênero no mundo. A expectativa de Leite quanto a essa participação é positiva – caso seja vencedor, estará concorrendo, automaticamente, ao Oscar de melhor documentário em 201 (trata-se de único festival brasileiro parceiro da Academia de Ciências Cinematográficas Americana).

O curta cearense estreia dia 9 de abril no cinema CineArte (SP) e, na sequência, dia 10, no Espaço Itaú de Cinema, na Praia de Botafogo (Rio). As demais exhibições terão como palco o Instituto Moreira Salles (IMS), no Rio, e no Centro Cultural São Paulo.



➔ **No alto** da página, a protagonista Rosa Alvina; ao lado, seu neto, o cineasta Arthur Leite



Histórias escondidas no interior do Ceará

O documentário *Abissal*, de Arthur Leite, é o único filme cearense a integrar a programação do 21º Festival É Tudo Verdade, que começa hoje

DIVULGAÇÃO

Gabriela Custódio
Especial para O POVO

gabrielaustudio@opovo.com.br

Movido pela intenção de descobrir detalhes sobre o avô que não conheceu, o cearense Arthur Leite, 24, investigou parte da história da sua família e produziu o documentário *Abissal*. Na obra, o diretor entrevistou a avó, Rosa Alvina, em busca das memórias sobre a relação dela com o marido Durval Carvalho. O curta é o único cearense selecionado para a 21ª edição do É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários, que acontece no período de 7 a 17 de abril, em São Paulo e Rio de Janeiro.

A ideia de revisitar as lembranças que Rosa guarda de Durval não surgiu para virar filme e sim para compor personagens para a minissérie *Caminhos de Volta*. Aluno da primeira turma do Laboratório de Audiovisual do Porto Raccema, em 2014, Arthur se inspirou na história dos avós para elaborar a narrativa sobre um casal que tem um reencontro após 40 anos. Depois de um ano recusando entrevistas, dona Rosa cedeu. "Mas tem que ser agora", determinou. O diretor reuniu a equipe e viajou para a cidade onde nasceu, Quixerê, a 212 km da Capital.

Abissal foi gravado ao longo de quatro dias e participam dele Rosa Alvina, 74, Alba Leite, 46, mãe de Arthur, e o próprio diretor. Ao conhecer histórias que até então a avó mantinha em segredo, percebeu que a



Alba, Rosa e Arthur são três gerações de uma família que tem sua vida contada em *Abissal*

protagonista do filme na verdade seria ela e não o avô. Em frente a uma câmera, ela conta sobre a relação com Durval, de quem se afastou e não tem notícias desde meados dos anos 1980, quando chegaram os últimos cheques enviados por ele para ajudar a cobrir as despesas com a filha do casal.

Arthur conta que a avó veio de Belém (PA), onde morava, para Fortaleza e resolveu não manter contato com o ex-marido por guardar mágoas de uma antiga traição, mas questiona os sentimentos dela. "A dúvida sobre o amor ou o ódio está presente ao longo do documentário", explica.

O jovem cineasta tem no currículo a direção do curta ficcional *Um Dia Que Corre* (2012) e dos documentários *Mato Alto - Pedra Por Pedra* (2011) e *Ferrugem*, previsto para estreiar em 2017,

mas expõe sua preferência por histórias verídicas. "O cinema documental, para mim, é o mais atraente hoje", afirma. Em sua atuação como curador dos festivais Cine Jardim, no município pernambucano de Belo Jardim, e na mostra cearense Curta Vazantes, Arthur Leite percebe que as narrativas sobre temas cotidianos têm ganhado visibilidade. "O cinema tem dado espaço para se contar histórias pessoais".

Festival de Documentários

Criado em 1996, o É Tudo Verdade foi idealizado pelo crítico e apresentador Amir Labaki. A premiação do Festival contempla os melhores documentários nas competições internacional e brasileira, com divisão entre longa, média e curta-metragem, com prêmio em dinheiro e troféu. Além da premiação, o evento qualifica

curtas vencedores para inscrição junto à Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para concorrer ao Oscar de melhor documentário de curta-metragem. Após o Festival, obras premiadas e de destaque participam de um circuito de itinerância em Belo Horizonte, Brasília, Recife e Santos (SP). Paralelo à premiação principal, acontece o prêmio Canal Brasil de Curtas. A obra vencedora recebe R\$15 mil e o Troféu Canal Brasil.

Serviço

21º É Tudo Verdade

Quando: de 7 a 17 de abril

Onde: salas de cinema do Rio de Janeiro e São Paulo

Outras informações:

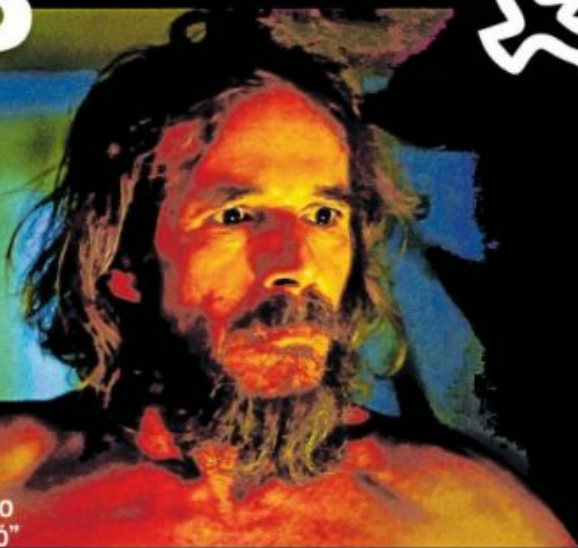
www.eturdoverdade.com.br

Caderno 3

diariodone.com.br/caderno3

Uma semana de imersão cinematográfica

O 26º Cine Ceará terá abertura oficial hoje, no São Luiz. O curta "Abissal" (CE) e o longa "Avô" (Espanha) serão exibidos durante a cerimônia



Cena do filme "Avô", que será exibido hoje no Cine Ceará; acima, "O Estranho caso de Ezekiel"; abaixo, "Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois"

FELIPE GURGEL
Repórter

A 26ª edição do Cine Ceará começa hoje (16), às 20h, no Cineteatro São Luiz (Centro). Na abertura oficial, o festival vai homenagear o ator Chico Díaz e o cinema mexicano. Abrindo a mostra competitiva brasileira de curta-metragem, haverá exibição de "Abissal" (Arthur Leite/

CE). O filme cearense atravessa um momento excelente e, em abril passado, ganhou o prêmio do júri oficial do 21º "É tudo verdade" - Festival Internacional de Documentários".

O êxito garantiu que a produção seja avaliada pela Academia de Hollywood (EUA), dentre os filmes que poderão ser indicados à categoria de "melhor documentário em curta-metragem" do Oscar 2017. Iniciando a mostra competitiva ibero-americana de longa-metragem, o espanhol "Avô" (Asier Alzueta) encerrará a programação de abertura do Cine Ceará.

O festival já movimentou a cidade desde o último dia 7, com a programação da Mostra de Cinema Mexicano, em cartaz na Caixa Cultural (Praia de Iracema) até o próximo domingo (19). Além do São Luiz (contemplando a abertura oficial e o encerramento), a programação do Cine Ceará estende-se, até quarta (22), para o Cinema do Dragão-Fundação Joaquim Nabuco (Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura), o Hotel Mareiro (Meireles) e a Praça do Ferreira (Centro). O acesso é gratuito e a retirada de ingressos, em cada local, acontecerá por ordem de chegada.

Para Arthur Leite, diretor de "Abissal", exibir o filme na abertura do Cine Ceará não poderia ser melhor. É a segunda exibição pública do curta em todo o Brasil. "A equipe vai estar toda junta no São Luiz, que é o cinema mais bonito do País", elogia.

Ele atualiza que o filme será exibido nos festivais de Pirêndpolis (GO), Trilho (PE), e ainda negocia exibições dentro e fora do Brasil. No entanto,

o momento crucial para a trajetória de "Abissal", ao que parece, está programado para o mês que vem: o diretor vislumbra realizar uma sessão pública em Quixerê (CE), onde rodou o curta contando a intensa história de amor da avó, Rosa Alvina.

"Minha vô quer fazer uma exibição particular para as amigas dela primeira, selecionando a dedo. Foi a ordem dela. Só depois vou poder mostrar para o público em Quixerê. Ela tem um pulso muito forte. Em alguns momentos da filmagem, ela praticamente dirigia o curta, tinha um poder no set", conta Arthur.

Desdobrando a história de "Abissal", Arthur Leite quer saber do paradeiro do avô, Durval Carvalho, o outro lado da história contada por Rosa Alvina. Ele acredita que, com o curta rodando o País, a repercussão o ajude a encontrar pistas do parente. "Quero filmar, com uma equipe minúscula, partindo para a Região Norte e descobrindo quem era

FIQUE POR DENTRO

Master classes movimentam a Caixa Cultural

Hoje, às 16h, pela programação da Mostra de Cinema Mexicano da Caixa Cultural, haverá abertura de uma série de quatro master classes. O destaque da sequência fica para a presença do cubano Jorge Vigliani, no encerramento. Crítico, poeta e diretor da Escola Internacional de Cinema e TV de Cuba (EICTV), Vigliani vai conduzir uma aula magna sobre o cinema radical do mexicano Carlos Reygadas neste domingo (19), às 16h. Completam a programação os encontros com a cineasta Janaina Marques (sobre o filme "Lücher", hoje), com Lucas Coelho ("Fiel", amanhã, às 16h) e com os diretores mexicanos Yulene Gluzotia e Rubén Imaz ("Epitáfio", neste sábado (18), às 15h). O acesso é gratuito.

ele. Se fosse vivo, teria uns 95 anos. Então é difícil encontrá-lo vivo, mas posso encontrar algum herdeiro dele", complementa.

Outros destaques

Mantendo o olhar para o Ceará, o evento destaca algumas produções locais na programação. Na próxima segunda (20), às 19h30, no Cineteatro São Luiz, estreia "Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois" (80 min), o novo longa-metragem do cineasta Petrus Cariry ("O Grão", 2007; "Mãe e Filha", 2011). A trama se desenvolve a partir de memórias que afetam Clarisse, num cenário de "beleza e agonia".

Encerrando o festival, na próxima quarta (22), a partir das 20h, após a entrega do troféu Mucuripe aos vencedores, haverá exibição especial de estreia do longa "O Estranho caso de Ezekiel" (71 min), dirigido por Guto Parente ("Estrada para Ythaca", 2010; "Doce Amianto", 2013).

No enredo, após a morte súbita de sua mulher, Ezekiel vive sozinho, triste e resignado. Até que um curioso fenômeno acontece e muda seu destino por completo. A produção contou com a direção de arte e atuação no elenco principal do artista plástico Euzébio Zloccowick - falecido no último dia 8, aos 56 anos.

Mostras

Além das mostras competitivas - brasileira e ibero-americana - no São Luiz, e do especial voltado ao cinema mexicano na Caixa Cultural, a programação inclui debates com realizadores no Hotel Mareiro, as mostras "Melhor Idade", "Olhar do Ceará" (Cinema do Dragão), "O primeiro filme a gente nunca esquece" (São Luiz) e "Acessibilidade" (com única exibição no Cinema do Dragão, dia 22).

Continua na página 3

Mais informações:

Abertura da 26ª edição do festival Cine Ceará. Hoje (16), às 20h, no Cineteatro São Luiz (R. Major Facundo, 500, Centro). O festival segue até domingo (19), na Caixa Cultural (Av. Pessoa Anta, 287, Praia de Iracema) e até quarta (22), no Cineteatro São Luiz e Cinema Dragão-Fundação Joaquim Nabuco (R. Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Acesso gratuito. Contato: (85) 3055.3465. Programação: cineceara.com/2016



CADERNO 3

ÚLTIMA HORA POLÍCIA: Preso homem acusado de atear fogo em ônibus na Pacatuba



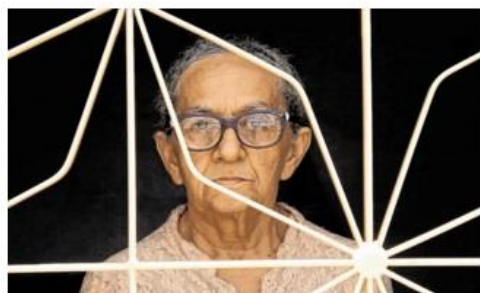
CINEMA

Filme cearense é qualificado para concorrer ao Oscar 2017 de melhor documentário

"Abissal", do cearense Arthur Leite, ganha prêmio do júri do festival "É Tudo Verdade" e será visto pela Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood



12:49 • 20.04.2016



Em decisão unânime do júri oficial da 21ª edição do "É Tudo Verdade" - Festival Internacional de Documentários, o filme "Abissal", do cineasta cearense, **Arthur Leite**, 24, ganhou o prêmio de melhor curta-metragem. Encerrado no domingo (17), o anúncio foi feito sábado (16), no Cinearte da Avenida Paulista, às 19h, pela organização do festival, que desde o ano passado qualifica produções para concorrer ao Oscar. Assim, a produção, com 17 minutos, está automaticamente **qualificado para disputar uma vaga de melhor curta na categoria documentário da Academia de Hollywood**.

"É um sentimento incrível saber que Abissal será visto pela Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood e poderá representar o Brasil na disputa pelo seu primeiro Oscar. Agora, é torcer para a indicação e correr pra montar meu novo filme, Ferrugem", afirma com entusiasmo o jovem cineasta. Encara a premiação como uma porta que se abre para a sua entrada definitiva



No alto da página, a protagonista Rosa Alvina; ao lado, seu neto, o cineasta Arthur Leite

no mundo da sétima arte. Promete enviar o filme para os principais festivais de cinema do Brasil e do mundo. Torce para que o filme seja exibido no Ceará, principalmente, em Quixeré, sua cidade natal e cenário de gravação da obra.

O filme enfoca elementos como gênero e as transformações nas relações afetivas ao longo do tempo, uma vez que a história começa no sertão cearense, década de 1960. Narra a história de amor de uma jovem, a avó materna do cineasta, Rosa Alvina, ao desafiar a família e os valores da sociedade para viver um romance com Durval Carvalho, o avô que o cineasta não conhece até hoje.

Para Arthur Leite, vencer o prêmio de melhor curta brasileiro do 21º É Tudo Verdade lhe proporcionou felicidade e satisfação, considerando fundamental ver um trabalho, de quase dois anos, ser reconhecido por um importante festival, logo na sua estreia. "Foi emocionante", confessando ter ficado muito nervoso. No entanto, ressalva: um filme não se constrói sozinho, mesmo sendo a história tão íntima, da própria família, pontua o cineasta, destacando o papel da equipe de produção na conquista.

"Agradeço às minhas melhores amigas, Bárbara Cariry, produtora executiva, e Danielle Rotholi, assistente de direção", diz em tom de afeição. Estende os agradecimentos, sendo um especial, à jornalista Bete Jaguaribe, diretora de formação e criação do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), Escola Porto Iracema das Artes e professora do Curso de Audiovisual e Novas Mídias da Universidade de Fortaleza (Unifor). Além dos tutores e amigos Karim Ainouz, Sérgio Machado e Marcelo Gomes. Sem esquecer da avó, protagonista do filme.

Mais Lidas

- 1 Policial conta como foi troca de tiros com 'Marcola' na Aldeota
- 2 O que abre e fecha no Dia de Tiradentes
- 3 Águas do São Francisco devem chegar ao Estado em outubro
- 4 Receita Federal realiza leilão com itens apreendidos no Porto de Fortaleza
- 5 Comerciantes rebatem funcionamento de 24h

Edição Digital

Assine
o jornal

Diário Plus



Conheça os hábitos
dos intolerantes à
lactose e ao glúten

O que você conhece
sobre Fortaleza?
Especializa-se em

Curta de aluno da Unifor vence Festival É Tudo Verdade



Cearense Arthur Leite venceu na categoria Melhor Curta-Metragem Nacional do Festival Internacional de Documentários É Tudo Verdade (Foto: Divulgação)

Na noite do último dia 16 de abril, o documentário “Abissal”, produzido pelo cearense Arthur Leite, foi agraciado com o prêmio de Melhor Curta Brasileiro e Prêmio Mistika do [Festival Internacional de Documentários “É Tudo Verdade!”](#). Além dos dois prêmios, o filme está qualificado para o Oscar 2017.

A cerimônia de premiação do 21º É Tudo Verdade aconteceu no Cinearte da Avenida Paulista. “Eu havia estado em São Paulo e no Rio de Janeiro. O Festival acontece em simultâneo nas duas cidades, para apresentação das sessões dos filmes. Mas eu já estava em Fortaleza no dia da entrega dos prêmios. No sábado pela manhã, bem cedo, a Ananda Guimarães, produtora do É Tudo Verdade, me ligou e perguntou se eu poderia estar presente às 19h na cerimônia de premiação. Fiquei muito nervoso e ansioso, pois receber essa ligação de última hora deveria significar alguma coisa importante”, conta Arthur. Para sua surpresa e felicidade, “Abissal” havia sido escolhido, de forma unânime, como Melhor Documentário Brasileiro de Curta-Metragem.

O Festival É Tudo Verdade é um dos mais conceituados festivais de documentários do mundo. É, ainda, o principal evento de toda a América Latina acerca do gênero. Com número recorde de

inscrições e apenas nove curtas brasileiros selecionados, o festival mostra um recorte do que há de melhor produzido no país durante o último ano. “Abissal”, de Arthur Leite, foi o único filme cearense selecionado para participar do Festival.

A premiação, diferenciada, contempla apenas quatro prêmios oficiais: Melhor Longa-Metragem Nacional e Internacional e Melhor Curta-Metragem Nacional e Internacional. “Sem dúvida vencer o prêmio de Melhor Curta Brasileiro do 21º É Tudo Verdade me trouxe grande felicidade e satisfação. Ter um trabalho de quase dois anos reconhecido por um importante festival, logo na sua grande estreia, é emocionante”, relata Arthur.

Sobre a montagem do curta, Arthur agradece à sua equipe pela parceria e fidelidade com o trabalho. “Um filme não se constrói sozinho. Apesar de ser uma história íntima, minha equipe foi fundamental para essa conquista. Agradeço às minhas melhores amigas, Bárbara Cariry e Danielle Rotholi por terem embarcado nessa comigo e tido tanta paciência. Não podem faltar agradecimentos, também ao Porto Iracema das Artes e à Unifor, na figura especial da professora Bete Jaguaribe e dos tutores e amigos Karim Ainouz, Sérgio Machado e Marcela Gomes. O LabTV e o CENA 15 tiveram papel fundamental nessa conquista. E, claro, muito obrigado à minha família, principalmente à minha avó Rosa. Sem ela esse filme não existiria”, declara Leite.

Além do troféu do É Tudo Verdade e do prêmio em dinheiro, Arthur Leite recebeu também o Prêmio Mistika em serviços de finalização para filmes. “É muito especial saber que logo após a primeira exibição do meu documentário, a certeza de que o próximo filme, que já está gravado, terá a finalização garantida e estará pronto para 2017”, revela o jovem.

“Abissal” recebeu, ainda, a pré-indicação para o Oscar 2017 na categoria de Melhor Curta Documentário. “É um sentimento incrível saber que meu filme, Abissal, já será visto pela Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood e poderá representar o Brasil na disputa pelo Oscar. Agora é torcer para a indicação correr”, conta.

Planos futuros

“Abissal” será agora exibido em várias cidades brasileiras, passando por Santos, Recife, Belo Horizonte e Brasília. “Estamos agora enviando o filme para os demais principais festivais de cinema do Brasil e do mundo. Estou na torcida para que Abissal seja, em breve, exibido no Ceará, especialmente em Quiexeré, onde foi gravado”, conclui.

Quer saber mais sobre o curso de Audiovisual e Novas Mídias? Acesse

<http://www.unifor.br/audiovisual>



conteúdo de responsabilidade do anunciante



RETRATO DE FAMÍLIA

Curtas-metragens Produção Cinema Slideshow — 17 agosto 2016



Arthur Leite nunca conheceu seu avô. Ninguém da família, aliás, o vê há mais de 40 anos e não tem notícias dele há mais de 30. Durante o Laboratório de Audiovisual para TV, do Porto Iracema das Artes e do Instituto Dragão do Mar, Leite desenvolveu a minissérie "Caminho de Volta", sobre um casal que se reencontra após 40 anos. Diretamente influenciada pela história dos avós, o cineasta quis entrevistar a avó para material de pesquisa. Rosa sempre negou, avessa em ver sua trajetória na TV. Um dia ela ligou para Leite, querendo lhe falar.

Assim surgiu "Abissal" (2016), vencedor do prêmio de melhor curta brasileiro no É Tudo Verdade e exibido no último Cine Ceará.

Seria um filme-busca pelo avô Durval, mas a entrevista com Rosa levaria o filme para outro caminho. "Minha avó não falava do meu avô, mas dela própria, com o vovô sempre como coadjuvante. Foi uma gravação difícil. Percebi que a verdadeira desconhecida da história era minha própria avó. Minha cabeça virou um turbilhão, eram muitas informações novas, segredos, vinganças e detalhes. Estava literalmente afogado em memórias", conta Leite.

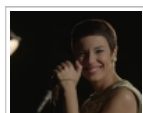
Gravado durante quatro dias, no final de 2014, com no máximo R\$ 10 mil, em Quixeré, cidade natal de Leite, "Abissal" virou um filme sobre Rosa. A mudança foi, também, de ordem estética. Leite pretendia realizar um filme com muito mais respiros, mais contemplativo, porém com o protagonismo da avó, o cineasta resolveu assumir, na montagem, um papel muito mais proeminente dentro do filme. "Meus próprios diálogos e questionamentos se tornaram parte da obra. Escrevi a carta que leio no início do filme quando tinha nove anos e minha avó guardou até hoje, como todos os outros documentos que ela dizia não ter. Passei de diretor a, também, personagem. Essa era a condição para o filme existir", conta o cineasta, que antes realizou, pelo Revelando Brasis, o curta "Mato Alto – Pedra por Pedra" (2011).

"Abissal" intercala a entrevista com Rosa e imagens dela em sua casa, imagens de arquivo dos avós e conversas entre Leite, sua mãe e sua avó. O discurso do cineasta amarra a obra, compondo um mosaico de sua relação com Rosa, suas expectativas e tenta desconstruir o processo de gravação, revelando o efeito do tempo em seu filme. Após as gravações, ele deixou o material parado, sem sequer vê-lo, durante alguns meses. "Houve, de minha parte, a dúvida de continuar com o filme. De certa forma, foi doloroso no âmbito pessoal e psicológico, até de saber que minha avó mentiu e escondeu coisas por tanto tempo. Foi esse sentimento que me fez perceber que tinha um filme muito mais poderoso e profundo nas mãos; um filme catártico. Apesar de ser uma história tão íntima, a minha ligação com minha avó me faz acreditar que é isso que o torna universal", afirma.

Hoje em Fortaleza, onde se graduou em Audiovisual pela Unifor, Leite monta o curta "Ferrugem", sobre o cotidiano de um grupo de trabalhadores de uma sucata, prepara a produção da ficção "Cor de Sangue" e capta para "Caminho de Volta". E "Abissal" continua carreira em festivais: já previstos Pirenópolis e Triunfo.

Por Gabriel Carneiro

RELACIONADOS



COMPARTILHE



(0) COMENTE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Inscrições abertas para Plataforma:Lab
Plataforma:Lab, em sua segunda edição, tem o objetivo de criar um ambiente instigante de reflexão e...

Festival de Cinema de Três Passos recebe inscrições de curtas

A 3ª edição do Festival de Cinema de Três Passos já recebeu mais de 400 curtas-metragens para sua mostra competitiva, superando...

Retrospectiva do cinema de Luis Buñuel

Programação com 20 filmes contará com a presença de Diego Luis Buñuel, neto do cineasta, apresentando...

FestCine Maracanaú tem inscrições abertas

Estão abertas as inscrições para a sexta edição do FestCine Maracanaú – Festival de Cinema Digital e Novas...

Festival de Gramado se prepara para edição de grande apelo popular

Sonia Braga, Tony Ramos, Cecília Roth e José Mojica Marins, o Zé do Caixão, receberão prêmios...

Mais notícias



ARQUIVOS

agosto 2016

CINEMA. 'ABISSAL' 19/04/2016

Curta cearense é vencedor no festival É Tudo Verdade

◀ 646

A produção Abissal, do cearense Arthur Leite, venceu a categoria Melhor Documentário Curta-Metragem na Competição Brasileira, dentro do festival É Tudo Verdade - um dos mais respeitados concursos de documentários do mundo. “Sem dúvida, vencer o prêmio me trouxe grandes felicidade e satisfação. Ter um trabalho de quase dois anos reconhecido por um importante festival, logo na sua estreia - foi a primeira exibição de Abissal- é emocionante”, afirma Arthur.

Com a vitória, o filme está qualificado para exame pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood visando uma vaga na disputa do Oscar de melhor curta documental.

“É um sentimento incrível saber que meu filme, Abissal, já será visto pela academia e poderá representar o Brasil na disputa pelo seu primeiro Oscar! Agora é torcer para a indicação e correr para montar meu novo filme, Ferrugem. Sem dúvida alguma essa premiação e toda a visibilidade que os vencedores do prestigioso É Tudo Verdade recebem podem me abrir diversas portas e parcerias para novas produções”, diz Arthur.

O festival É Tudo Verdade aconteceu entre 7 e 17 de abril - paralelamente no Rio de Janeiro e São Paulo. Agora, as mostras circulam Santos, Recife, Belo Horizonte e Brasília.

Filmando em Quixeré, a 212 km da Capital, o curta conta a história de Rosa Alvina, avó de Arthur. A ideia de revisitar as lembranças que ela guardava de Durval não surgiu para virar filme e sim para compor personagens para a minissérie Caminhos de Volta. Aluno da primeira turma do Laboratório de Audiovisual do Porto Iracema, em 2014, Arthur se inspirou na história dos avós para elaborar a narrativa sobre um casal que tem um reencontro após 40 anos.

Ao conhecer narrativas que até então a avó mantinha em segredo, ele percebeu que a protagonista do filme na verdade seria ela. Em frente a uma câmera, ela conta sobre a relação com Durval, de quem se afastou e não tem notícias desde meados dos anos 1980. **(Isabel Costa)**

> TAGS: FESTIVAL|CINAM|AUDIOVISUAL|PORTO|IRACEMA




ESPAÇO DO LEITOR

Nenhum comentário ainda, seja o primeiro a comentar esta notícia.

Cine Ceará 2016: Belos filmes e 'Fora Temer' marcam a abertura do festival

De Rodrigo Torres • sexta-feira, 17 de junho de 2016 - 19h07

16 / 20



Realizadores e o homenageado Chico Díaz pedem a volta de Dilma Rousseff. Abissal cativa, Avó encanta.

A noite quente de Fortaleza invadiu o Cine Teatro São Luiz na abertura do Cine Ceará 2016. A crise política que assola o país inflamou o ambiente em quase toda a apresentação do evento. Na telona, a escolha sintomática de um curta e um longa-metragem que representam o esforço dos curadores na 26ª edição do evento: no documentário **Abissal**, a força do cinema nacional e cearense no festival; no onírico [Avó](#), a descoberta de uma joia que dá singularidade a um tema universal (família) por sua estrutura narrativa e, principalmente, estética.

Seguindo o tom do Festival Guarnicê, [há 10 dias](#), o evento começou sob os gritos de "Fora Temer" de uma plateia munida de cartazes. Homenageado da noite, o ator [Chico Díaz](#) lamentou a corrupção institucionalizada no país e tratou como injusto o *impeachment* em curso. A declaração final de seu apoio a Dilma Rousseff foi uma camiseta com o rosto da presidente eleita, sob da camisa de botão, como pele.



Chico Díaz recebe o carinho da plateia no Cine Ceará 2016.

Chico Díaz também falou sobre a carreira. Dedicou a homenagem a todos que participaram de sua trajetória e revelou orgulho por ter trabalho com estrelas internacionais, como [Marcello Mastroianni](#), e nacionais, de [Nelson Pereira dos Santos](#) e [Ruy Guerra](#) a [Zezé Motta](#). Brincou ao lembrar de como sofreu preconceito ao virar ator ("Mas você é tão inteligente...") e ao ver o resultado de seu ato de rebeldia: um cinema de pé, aplaudindo-o e emocionando-o.

Localizado na Praça do Ferreira, o Cine Teatro São Luiz remonta à tradição dos cinemas de rua, com uma fachada clássica e carrocinhas de pipoca na entrada. Lá dentro, o cinema — reaberto em 2015 após cinco anos sem atividades — ainda proporciona uma ótima experiência cinematográfica, com poltronas confortáveis, grande qualidade de som e imagem e uma arquitetura linda. Se a acústica vacila quando o volume é mais alto, isso se deve pela estrutura do prédio tombado. Um pequeno ônus diante da maravilha do São Luiz.

Abissal é a força do cinema do Ceará

Arthur Leite representa a relação do Cine Ceará com a produção cinematográfica local, que cresceu proporcionalmente com a criação de cursos superiores e técnicos de cinema no estado. O resultado disso é uma indústria independente consolidada e de muita qualidade — como o diretor e roteirista comprova com seu novo curta-metragem, **Abissal**.

Vencedor do principal festival nacional de documentários, Isto é Tudo Verdade, **Abissal** tem uma estética curiosa. Com gravidade, o curta transita entre o registro tradicional dos depoimentos de sua biografada (e somente ela, Rosa), no maior estilo [Eduardo Coutinho](#), e uma narração ilustrada por imagens contemplativas que não só evocam o tom de mistério da história, como remontam à [emblemática fotografia](#) de um dos filmes mais premiados do cinema cearense recente: [Mãe e Filha](#), de [Petrus Cariry](#). Sua irmã Bárbara é produtora de ambos, **Mãe** e **Abissal** — será coincidência?!



Misteriosa (e adorável) Rosa.

Pouco importa. Importante aqui é pontuar como essa atmosfera de suspense realça a confusão de Arthur, o cineasta que se surpreende ao ouvir de sua avó uma história completamente diferente daquela que ouviu ao longo de 24 anos; toda a sua vida. Para ele, os anos de mentira sobre a história do avô revelam uma atriz em sua avó — que é magnífica! Com seu discurso confuso, cortado, falso e involuntariamente hilário, Rosa faz jus à "profissão" e, como uma personagem de *neo-noir*, jamais revela a verdade por trás da "verdade" que conta.

O final em aberto não impede **Abissal** de ser um ótimo filme. Pelo contrário: inconscientemente, ecoa um dos grandes documentários dos últimos anos: [Histórias Que Contamos](#), de [Sarah Polley](#). Porém, a história incompleta incomoda Arthur, que capta recursos para rumar Ceará adentro e descobrir, no formato minissérie, a história perdida de sua família. Que ele tenha sucesso em sua empreitada e, em seu objetivo pessoal, dê luz a mais uma obra cinematográfica tão bonita e bem contada.

Avó, o elo de família que move a arte

Um drama familiar baseado na figura da avó narrativa e esteticamente único. A elogiosa descrição cabe tanto a **Abissal** como a **Avó** — que, enquanto longa-metragem, se mostra uma investigação mais lenta e profunda tanto de uma relação em família, como de outros temas.

Asier Altuna ambienta [Amama](#) (no original) quase todo num típico [caserío](#) do País Basco. Ali, as tradições da região são ainda mais fortes e acentuam um conflito de gerações. Tomás ([Kandido Uranga](#)) é o patriarca, um homem rural que aprendeu a ganhar a vida com as mãos e vive somente para isso. Seu modo severo e arcaico (assim como o ganha pão no campo) já não se sustenta no mundo atual, e o isola dos filhos. A caçula Amaia ([Iraia Elias](#)) retorna para um ensaio fotográfico com a avó ([Amparo Badiola](#)) — e é isto que torna a personagem-título ao mesmo tempo secundária e tão importante à história. É ela quem une a família e move a arte de Amaia. E de Altuna, já que ela é motriz desse longa-metragem com ecos de semiautobiografia.



A expressividade facial da avó é tão forte quanto sua representatividade na família.

O caserío basco se tornou um local místico para as novas gerações. Este é o ponto de vista de Amaia, que, enquanto artista plástica, permite que o diretor e roteirista [Asier Altuna](#) alterne a realidade que viveu ao onirismo que permeia suas lembranças. Base fundadora daquela família, a avó é retratada como um mito que insiste em fincar as raízes de Amaia e seus irmãos no campo. O que rende planos belíssimos, mas também um certo excesso estilístico por parte do cineasta, estreante em longas-metragens.

Ainda assim, Asier Altuna faz e mostra o que é Cinema. Sua narrativa é repleta de simbolismos e está sempre contrastando o passado e o presente em modos, objetos e cores. Engole o espectador pelo modo como explora o caserío, o dia a dia rural, a chuva que escorre da calha, a maçã colhida... Quando Isabel ([Klara Badiola](#)) acende o fogão, quase se sente o cheiro de comida caseira à lenha. E isso se dá por sua plena realização cinematográfica, da fotografia detalhista ao magnífico trabalho de captação de som direto.

Avó, também assim, aglutina aspectos caros à curadoria do Cine Ceará: um senso artístico forte, *mise-en-scène* refinada, de experimentação, libertação estética, e a capacidade de explorar um tema tão comum ao público (família) de forma lírica, sensível, singular.

Hoje no Cine Ceará 2016

Nesta sexta-feira (17), a mostra competitiva de curtas apresenta os filmes **Quando é lá fora**, de André Pádua e Leonardo Branco, **O Teto Sobre Nós**, de Bruno Carboni, USP 7%, de Daniel Mello e Bruno Bocchini, e **Monstro**, de Breno Baptista. O filme mexicano [Epitáfio](#), de Yulene Olaizola e Rubén Imaz, representa o México na mostra competitiva de longas.

Notícias relacionadas

- [Cine Ceará 2016 começa hoje com homenagem a Chico Diaz](#)
- [Cine Ceará 2016: Diretor Wolney Oliveira conta como driblou a crise para fazer mais um grande festival](#)